

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: a prática reflexiva e o desenvolvimento de competências para ensinar

Edna Oliveira da Paz (1); Magali Pedrosa Casimiro (2); Marta Soraya Silva Sousa (3)
SESI - edinha.paz@hotmail.com;
SESI – magaly_pedrosa@hotmail.com;
SESI – martasoraya@fiepb.org.br

Resumo: Este trabalho tem como escopo o entendimento da formação continuada e o seu impacto na prática docente no Ensino Médio, é uma pesquisa realizada sobre no que concerne a questão da motivação e formação continuada. A pesquisa objetivou investigar os olhares das formações continuadas dos educadores para uma atuação instigante na prática pedagógica do Ensino Médio no município de Sousa/PB. Recorremos às contribuições teóricas de Nóvoa (2002) e Tardiff (2000) entre outros. A investigação insere-se na abordagem qualitativa da pesquisa. Utilizamos como instrumentos de coleta de dados, documentos bibliográficos e entrevistas. Conclui-se que as formações continuadas contribuem de maneira bem significativa no desempenho dos docentes em sala de aula, motivando-os colocar em sua prática pedagógica as novas metodologias em prol da aprendizagem dos educandos, porém os docentes ressaltam a falta de acompanhamento, pois a formação continuada deve ser aplicada por cada série dependendo da faixa etária, para os professores do Ensino Médio, entre outras o apoio por parte dos gestores e equipe pedagógica.

Palavras-chave: Motivação. Formação continuada. Prática docente. Ensino médio.

Introdução

A inquietude para pesquisar o tema formação continuada dos professores, originou-se da experiência na coordenação pedagógica das escolas particulares do município de Sousa -PB e pelo entendimento de que o cotidiano exige muito além de suas funções do coordenador pedagógico educacional, e interesse de dialogar com a realidade escolar em que atuamos, indagando especialmente sobre o papel do Pedagogo no âmbito da Coordenação pedagógica escolar.

A contemporaneidade é marcada por transformações constantes no mundo do trabalho, influenciada pelos avanços tecnológicos. O perfil dos profissionais frente aos novos desafios também é alterado em todas as áreas do conhecimento.

Há uma procura constante por uma educação de qualidade nas instituições de ensino, para que isso se torne realidade, é necessário que haja uma parceria, ou seja, um trabalho em equipe e uma gestão que priorize a formação docente, contribuindo assim para um processo administrativo escolar de qualidade.

O presente trabalho visa mostrar a importância da formação continuada para o desenvolvimento do professor e, portanto, a relevância da formação centrada na escola como espaço formativo para os professores. Sendo a escola um local privilegiado de formação, na medida em que, intencionalmente, reserva tempos e espaços para o professor refletir e rever sua prática educativa, socializar com seus pares experiências e desafios bem ou mal sucedidos e, a partir da Didática e Prática de Ensino na relação com a Escola reflexão sobre a ação e da compreensão da sua prática, rever a qualidade do ensino para a melhoria da aprendizagem dos alunos, vamos apresentar a compreensão do professor sobre os processos formativos e a repercussão da formação para o seu desenvolvimento profissional docente.

Para entendermos o contexto da formação docente específica, precisamos compreender as variáveis que envolvem a conjuntura desse profissional no que se refere à atuação, a formação acadêmica – graduação, pós-graduação e a prática pedagógica. Em seguida, averiguar essa formação no contexto de atuação.

Conforme Garcia a escola é o local privilegiado para a formação continuada de educadores.

É um espaço de tematização dos problemas concretos à luz da realidade socialmente vivida, aproximando a escola da problematização e da crítica das relações sociais, políticas e culturais que a cercam e atravessam [...] (GARCIA, 2003 p. 40).

Nessa perspectiva, entendemos a formação continuada em serviço como uma atividade que o professor realiza em exercício, para desenvolver com eficácia suas tarefas e superar as adversidades que surgem na sua ação pedagógica concreta.

Surge a partir dessas reflexões o objetivo da pesquisa que é investigar os olhares das formações continuadas das docentes para uma atuação instigante na prática pedagógica.

Todavia, no decorrer de muitas trajetórias profissionais dos professores e no desenvolvimento da pesquisa, o desejo de alcançar as capacidades propostas nas formações continuadas do sistema educacional é busca motivação na formação docente ou na prática pedagógica, no entanto nota-se que, a formação docente é processo de desenvolvimento na aprendizagem do educando, que possa se realiza em decorrência da sua formação e nas possíveis experiências do professor em sala de aula.

No Brasil, o percurso da formação, tem registrados diferentes tendências que surgiram de algumas concepções de educação,

contudo a orientação apenas conceitual incide a ser crítica reflexiva. Abandona-se então o conceito de formação docente como processo de atualização para seguir um conceito de formação que consiste em construir conhecimentos e teorias sobre a prática docente, a partir da reflexão crítica e apenas cumprindo o que é garantido no artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96.

É possível compreender que há uma complexidade da ação docente em um contexto de mudanças. Com base nas exigências da sociedade atual, ressaltamos a pertinência e necessidade desse profissional estar em permanente formação e refletir sobre sua profissionalização a partir dos conceitos de formação, compromisso e autonomia. Muito se tem discutido sobre tal questão e as referências recaem nos estudos desenvolvidos por Nóvoa (2002; 2003) quando ressalta a importância de se considerar a própria prática como fonte de estudo para a construção de uma nova prática docente. Alarcão (2011), Tardif (2003), Perrenoud (2002), fornecem as bases para a discussão sobre o papel da reflexão na escola e na sala de aula e em especial Paulo Freire, que aborda a efetivação da ação e formação reflexiva do professor.

Para Garcia (2008, p. 94):

A formação pode ser compreendida a partir de três aspectos: a formação docente como reflexo da prática pedagógica, a formação motivadora na atuação didática ou formação continuada para o desempenho do planejamento, que se referem, respectivamente, aos conceitos, aos procedimentos e às atitudes docentes relacionadas ao interesse do educador com a aprendizagem do aluno.

Portanto, com grande o desejo de alcançar as capacidades propostas nas formações continuadas do sistema educacional e busca motivação na formação docente ou na prática pedagógica, no entanto nota-se que, a formação docente é processo de desenvolvimento na aprendizagem do educando, que possa se realiza em decorrência da sua formação e nas possíveis experiências do professor em sala de aula.

Diante o exposto, é possível compreender que o conceito de formação docente nas múltiplas perspectivas da educação, tem sido recorrente associar a prática pedagógica com o desenvolvimento motivacional do educador. Nóvoa (1997, p. 21) “aponta novas abordagens a respeito da formação do professor, que vem saindo de uma perspectiva centrada na dimensão acadêmica para uma perspectiva da motivadora em sala de aula”, “a partir do contexto escolar o sistema alerta, inclusive, no que a formação tem ignorado o desenvolvimento pessoal, confundindo formar e formar-se”. Nóvoa (1998, p. 26), “a respeito da formação docente surge um esclarecimento de como se pode integrar a motivação e a reflexão na atuação pedagógica

vinculada a capacitação continuada”. Dessa maneira, ao se deparar com os conflitos da formação desmotivadora, isto não quer dizer que esta capacitação transcorra de modo autônomo, mas que o professor deve ir além de seus conhecimentos e realizar uma aula dinâmica e reflexiva diante das grandes chances que o sistema escolar tem oferecido.

Pimenta (1999, p. 15), aponta para a necessidade de repensar a formação do professor diante do papel que hoje é posto a esse profissional, lançando mão de um questionamento:

“E, então, para que formar professores? Contra-pondo-me a essa corrente de desvalorização profissional do professor e às concepções que o consideram como simples técnico reprodutor de conhecimentos e/ou monitor de programas, entendendo que na sociedade contemporânea cada vez mais se torna necessário o seu trabalho enquanto mediação nos processos constitutivos da cidadania dos alunos”

Considerando as transformações que afetam diretamente a sociedade, é fato que, cada vez mais, a escola deverá acompanhar tais mudanças e transformações. Temos nessa sociedade uma educação que requer como cerne no seu desenvolvimento uma linguagem múltipla, eficiente, capaz de abarcar a diversidade e, compreender os desafios que fazem parte da formação profissional do professor.

Metodologia

Desenvolvemos uma pesquisa na abordagem qualitativa para guiar e justificar, sobretudo, por ser uma forma apropriada para alcançar os objetivos. O aspecto qualitativo de uma investigação pode estar presente até mesmo nas informações colhidas por estudos essencialmente quantitativos, todavia, a escolha por esta abordagem deve-se ao fato de apresentar características que vêm ao encontro da perspectiva do estudo proposto, dentre elas, o fato de dar voz aos sujeitos da pesquisa, permitindo que eles manifestem suas opiniões, crenças e valores.

Quanto aos objetivos, ressaltamos que é uma pesquisa exploratória e descritiva, que de acordo com Gil (2002, p. 41), a exploratória tem como finalidade “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses”, sendo o seu planejamento bastante flexível e, na maioria dos casos, envolve levantamento bibliográfico, aplicação de questionários e entrevistas com pessoas envolvidas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Os sujeitos para a realização da pesquisa

foram (10) dez educadores do Ensino médio que ministram aulas na rede SESI do Estado da Paraíba. A referida escola trabalha em tempo integral e com ensino articulado com o profissionalizante.

Analisamos as falas dos educadores entrevistados, identificamos que todas possuem formação acadêmica graduação, especialização e alguns com mestrado, tendo o tempo de serviço como professor avançado entre 05 e 10 anos. As perguntas voltadas as educadoras objetivaram investigar os olhares das formações continuadas das docentes para uma atuação instigante na prática pedagógica do Ensino médio.

Resultados e Discussão

Para melhor compreensão das respostas das entrevistas, optamos por dividir em cinco tabelas, as quais trazem as respostas de todos os sujeitos da pesquisa.

Na fala de cada educador percebemos o quanto a formação é essencial e está entrelaçada na vida profissional, os professores reconhecem o devido valor da formação que a instituição de ensino lhes oferece, vendo nela um meio de garantir uma formação continuada capaz de preencher lacunas e trazer novas perspectivas coletivas ao ensino-aprendizagem e pôr em prática métodos que o incentive. Segundo Nóvoa (1997), a formação continuada deve estar associada à busca do desenvolvimento tanto pessoal como profissional do professor. O autor acrescenta que “a formação continuada de professores deve abordar três eixos estratégicos: a pessoa, o profissional e a instituição”

Analisando a segunda tabela todos os professores afirmaram que a instituição na qual lecionam, oferece cursos de Formação Continuada. Sim, inclusive cursos voltados para o ENEM, o trabalho com competências e habilidades, a robótica, entre outros.

Ficou claro na fala de cada professor o quanto é importante a Formação continuada no aprimoramento da prática pedagógica, pois a cada formação se tem a oportunidade de conhecer novos meios para inovar e facilitar no processo de ensino e aprendizagem, de acordo com a realidade que é vivenciada no âmbito escolar. E também a formação continuada motiva os docentes tornando esse processo mais eficaz e interativo.

Todos os professores avaliam as formações e capacitações como instrumentos de motivação como meio facilitador no processo de ensino e aprendizagem. Na qual, proporcionam novos aprendizados que serão utilizados na prática docente com o objetivo de melhorar o desempenho dos educandos.

Conclusão

Acredita-se que as formações continuadas e capacitações pedagógicas devem ser transmitidas permanentes e de acordo com a realidade dos professores, valorizando os conhecimentos adquiridos de cada professor e motivando na sua atuação em sala de aula.

Nas falas dos professores foram elencadas algumas dificuldades encontradas na execução da formação docente. Uma delas se refere que os coordenadores de áreas têm mais acesso as formações,

Portanto, vimos que uma das grandes dificuldades na atuação docente são a ausência dessas formações continuadas e capacitações pedagógicas, na opinião dos professores não está havendo um acompanhamento adequado há anos, e por fim, nas falas dos professores, não se sentem desanimados nem cansados em virtude da alta carga horária de sua profissão, demonstraram utiliza métodos inovadores e as plataformas disponibilizada pela rede permitem aos mesmo inovarem suas metodologias, entre outros, porém ressaltaram que foram conhecimentos apreendidos nos cursos de formação continuada, incentivam os docentes vivenciar suas habilidades e experiências na trajetória pedagógica de cada um.

O desenvolvimento da formação continuada foi apontado pelos docentes como sendo importante ao bom desempenho do professor que ensina no Ensino Médio, muita ênfase em relação aos métodos práticos. Porém, foi possível constatar que, muitas vezes, esses mesmos professores caem em contradição, pois alegam que, nos seus cursos de formação docentes, privilegiavam mais a teoria do que as práticas, então, falam que para desenvolver novas práticas reflexivas é preciso conhecer o conteúdo dinâmico e, por outro lado, afirmam que viram muita teoria e pouca prática.

Referências

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1997.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Pedagogo na Escola Pública**. 2. Ed. São Paulo: Loyola, 1991.

TARDIF, M. Saberes, tempo e aprendizagem do magistério. IN: **Saberes docentes e formação de professores**. Petrópolis: Vozes, 2007.